



## **A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIGITAIS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DA APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO CERES - CURRAIS NOVOS**

Fernando Wanderson de Lima Costa<sup>1</sup>

Morgana Sousa de Melo<sup>2</sup>

Leticia dos Santos Carvalho<sup>3</sup>

### **Resumo**

Objetiva-se discutir sobre a importância dos recursos digitais como estratégia de organização da aprendizagem. Apresenta-se uma experiência desenvolvida em um curso de extensão voltado para alunos da graduação, no qual foram elaboradas atividades com recursos digitais online (Coogle, Padlet, OneNote). Como resultado, evidenciou-se uma mudança na forma de organização dos estudos, mais autônoma e diversificada, com a potencialidade de contribuir para a autodidaxia e, por conseguinte, uma aprendizagem mais significativa.

**Palavras Chave:** Organização dos estudos. Sistematização da aprendizagem. Recursos Digitais.

---

<sup>1</sup>Graduando em Letras | Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
|fernandowandersonlcl@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda em Letras |Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
|morgana\_smcn@hotmail.com

<sup>3</sup> Professora do Departamento de Letras do Ceres| Universidade Federal do Rio Grande do Norte | lleticia\_carvalho@hotmail.com



## **INTRODUÇÃO**

A sociedade encontra-se em uma época tipicamente “conectada”. Nota-se que, por meio da Tecnologia da Informação e Comunicação (TDIC), novas ferramentas e suportes tecnológicos estão cada vez mais presentes precocemente nas práticas sociais dos indivíduos, modificando, inclusive, a representação do tempo e espaço (KENSKI, 2003). No âmbito da esfera acadêmica, compreende-se que a tecnologia pode oferecer contribuições significativas por meio da utilização de recursos digitais, pois fornecem outras perspectivas de aquisição de conhecimento que auxiliam no processo de aprendizagem.

A tecnologia, através de suas funcionalidades, tem a potencialidade de



contribuir como um grande suporte para a realização de novas práticas de estudos. Entretanto, o uso inadequado das tecnologias tem sido uma das razões pelas quais os estudantes não estão conseguindo organizar suas aprendizagens, e assim se sintam desmotivados a estudar (SILVA, 2016). Nesse sentido, depreende-se que a utilização desses recursos deverá ser realizada de forma consciente.

Com efeito, o presente trabalho tem como objetivo discutir sobre a importância dos recursos digitais como estratégias de organização da aprendizagem, fomentando a discussão sobre a utilização de estratégias de sistematização e organização de estudos autônomos por meio de recursos tecnológicos.

## **METODOLOGIA**

Este trabalho advém de uma experiência desenvolvida em um curso de extensão voltado para alunos da graduação do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES), do campus de Currais Novos. Na oportunidade, foram elaboradas atividades com recursos digitais *online* (Coogle, Padlet e OneNote), as quais possibilitaram produções individuais de murais, mapas conceituais, mapas mentais, organização de ideias e informações em blocos de anotações a partir de diferentes temáticas. A atividade foi aberta para a comunidade acadêmica e externa, com a inscrição de 13 alunos.

No decorrer do curso, os participantes tiveram encontros presenciais voltados para uma aprendizagem ativa, a qual

[...] utiliza a problematização como estratégia de ensino-aprendizagem, com o objetivo de alcançar e motivar o discente, pois diante do problema, ele se detém, examina, reflete, relaciona a sua história e passa a ressignificar suas descobertas. (MITRE, S. M. et al.2007,p.3)

Conforme o pensamento dos autores, os discentes envolvidos no curso de extensão foram agentes ativos no processo de aprendizado, com diferentes instrumentos e estratégias, nos quais foram discutidas temáticas diversificadas com o propósito final para elaboração de um material mediante um recurso digital *online*. Dessa forma, foram apresentados recursos digitais disponíveis na *web 2.0*, com o propósito de contribuir para a organização de estudos dos discentes no contexto universitário.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**



No decorrer do trabalho, ficou evidente de que forma os recursos digitais apresentados foram relevantes na produção de materiais *online* que contribuíram para a sistematização da aprendizagem. Para evidenciar alguns aspectos de suas produções, foi elaborado um questionário com 4 perguntas abertas para os participantes do curso.

Em relação às contribuições da tecnologia para organização da aprendizagem, os participantes afirmam que obtiveram melhor aproveitamento do tempo e estudo por planejar e organizar com mais eficácia, a partir dos recursos digitais. Uma das participantes (P4) alega: *“agora eu sei como otimizar meu tempo, realizando tudo que tenho que fazer além de utilizar as ferramentas digitais para avaliar meus estudos e até na elaboração de trabalhos na graduação”*.

Dessa forma, pode-se notar a relevância da presença tecnológica no andamento das atividades promovidas pelos participantes, agindo ativamente em suas tarefas acadêmicas. Kenski (2003, p.29) corrobora esse pensamento, ao afirmar que a utilização dessas ferramentas *“altera todas as nossas ações, as condições de pensar e de representar a realidade, particularmente no que se refere à maneira de trabalhar em atividades ligadas a educação escolar”*.

No que tange às possíveis dificuldades no uso das tecnologias digitais, P2, afirma que *“Sim, a princípio me sentindo insegura frente ao uso das TDICs, achei que não iria aprender a usar esse tipo de recursos”*. P3 certifica que *“Sim, alguns comandos possíveis manualmente, é dificultado no meio digital”*. P4 relata que *“Ao decorrer do curso encontrei sim, algumas dificuldades, pois trabalhamos com vários programas e aplicativos que eu não conhecia, então foi feito tudo novo, mas manuseei e aprendi a usar perfeitamente”*.

Consoante às respostas, Marc Prensky (2001) discute termos como “Nativos Digitais e “Imigrantes digitais”, sendo o primeiro concebido como falantes nativos da linguagem digital. O segundo termo trata-se sobre

Aqueles que não nasceram no mundo digital, mas em alguma época de nossas vidas, ficou fascinado e adotou muitos ou a maioria dos aspectos da nova tecnologia são, e sempre serão comparados a eles, sendo chamados de Imigrantes Digitais. (PRENSKY, 2001, p.2)



Nessa perspectiva, embora o autor faça essa divisão entre tipos de indivíduos em conformidade ao uso e a presença da tecnologia, por meio das afirmativas dos alunos, compreende-se que embora eles sejam concebidos como “Nativos Digitais”, por terem nascidos em meio à “terceira revolução”, no que se refere desenvolvimento de recursos digitais, é perceptível que ainda enfrentam alguma dificuldade como os “imigrantes digitais”, mas que, frente ao uso de novas ferramentas digitais, respondem de forma rápida às novas exigências, algo bem característico dos nativos digitais.

Por fim, em relação aos os recursos utilizados (OneNote, Coogole e Padlet), questionados sobre quais eram seus pontos de vistas diante suas funcionalidades, P1 admite *“O recurso que mais utilizo é o OneNote, ele foi um ótimo instrumento para realizar meus mapas mentais para a forma digital”*. Por sua vez, P2 reitera que *“As funcionalidades dos recursos utilizados foram bastante úteis para realizar a sistematização de meus estudos”*. Já P3, afirma que o *“OneNote, excelente ferramenta de estruturação dos conteúdos ajudando a fixar e compreender os assuntos”*. P4 relata que *“[...]cada um apresenta suas particularidades que deixa à vontade para escolher o que disponibiliza o melhor design para ajudar na exposição do conteúdo abordado”*

De acordo com essas afirmações e segundo Kenski (2003, p.38)

[...]Não podemos mais identificar todas as novas tecnologias como orientadas para as mesmas finalidades e com os mesmos graus de complexidade. Múltiplas são as tecnologias e diversas são suas finalidades e funções.

Como afirma a autora, foi possível verificar por meio das produções apresentadas, em que os alunos compreenderam as finalidades, o modo operacional e funcional de cada recurso, visando aplicar as suas necessidades dentro de cada ambiente virtual. Além disso, percebe-se que agem de modo autônomo no processo de aprendizado. Sobre essa autonomia, Belloni (2008, p.728) afirma que é uma

[...] qualidade indispensável ao desenvolvimento da autodidaxia, uma competência ao mesmo tempo propiciada por elas e necessária, até mesmo imprescindível, na apropriação das técnicas de informação e comunicação que povoam nossa existência. Esta competência, relacionada com a



capacidade de “aprender a aprender” de que falam os discursos educacionais em voga, é fundamental para a vida social contemporânea, seja para o trabalho, seja para a cidadania.

Conforme a autora, a autodidaxia contribui para uma aprendizagem mais significativa, pois a apropriação de novos conhecimentos de forma individual e com o suporte das TIDCs se torna necessária diante das novas exigências da vida cotidiana. Além disso, a prática contribuiu diretamente para o letramento digital dos discentes, tendo em vista suas potencialidades e funcionalidades que geram organização do pensamento, interação e colaboração no ambiente virtual.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Neste estudo, objetivou-se apurar as contribuições da utilização de recursos digitais para a sistematização de aprendizagem no contexto universitário como uma nova prática educativa. Após as respostas acerca dos resultados obtidos, compreende-se que os participantes agiram ativamente durante as propostas apresentadas, como também fizeram bom uso dos recursos apresentados com suas devidas especificidades e finalidades.

Nessa perspectiva, os recursos digitais *online* proporcionam outras experiências no modo como os indivíduos interagem com o conhecimento. Segundo Belloni (2008, p.728)

[...] o uso pedagógico adequado das TIC favorece estas interações, na medida em que cria ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e mais democráticos do que a sala de aula convencional, favorecendo a aprendizagem colaborativa.

Por fim, de acordo com a autora essa nova prática educacional foge dos métodos tradicionais de aprendizagens, no qual proporciona um estímulo por parte dos envolvidos na realização de estudos mais dinâmicos e interativos.

### **REFERÊNCIAS**



BELLONI, Maria Luiza; GOMES, Nilza Godoy. Infância, Mídias e Aprendizagem:Autodidaxia e Colaboração. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, vol. 29, n. 104-Especial, p.717-746, out. 2008. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em : 14 de ago. de 2019.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**.Campinas, SP: Papirus, 2003. MITRE, Sandra Minardi et al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 13, n. 2, p.1-12, 26 jul. 2007. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci\\_arttex&pid=S1413-81232008000900018&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?scrip=sci_arttex&pid=S1413-81232008000900018&tlng=pt). Acesso em : 14 ago. 2019.

PRENSKY, Marc. **Nativos digitais, Imigrantes digitais**. 2001. Disponível em:<<http://crisgorete.pbworks.com/w/file/attach/58325978/Nativos.pdf>>.Acesso em: 16 de ago. de 2019.

SILVA, Thayse O. **Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais**. Trabalho de Conclusão de Curso( Graduação) - Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2016.